



# E&N

## ECONOMIA & NEGÓCIOS

### As empresas e a crise

Ninguém esperava grande freada, diz presidente da Fiat  
Pág. B4

### Crédito público

Concessão só terá verba do BNDES se captar no mercado  
Pág. B7

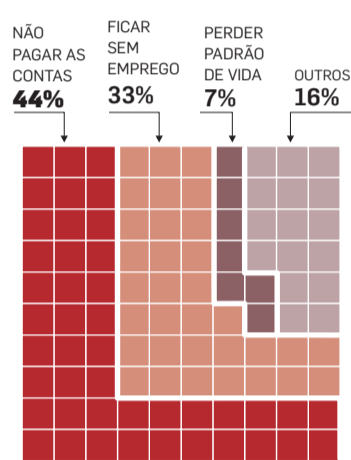
**Escolhas.** Ao enfrentar a sua primeira crise econômica desde que subiu na pirâmide social, classe C mostra desapego com produtos mais básicos e sinaliza que prioriza serviços mais sofisticados que passaram a ser considerados essenciais para o bem estar da família

# Nova classe média faz malabarismo financeiro e seleciona conquistas

## À SOMBRA DA CRISE

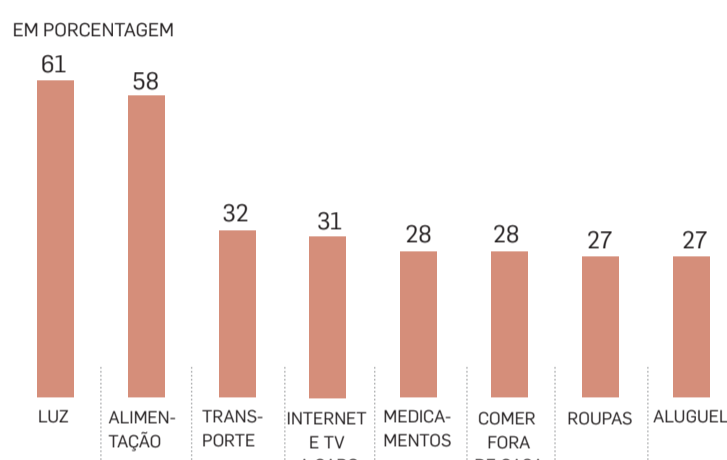
● As famílias que ganham entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2,5 mil estão preocupadas com o seu futuro financeiro em meio a crise econômica e, nos últimos seis meses, passaram a buscar alternativas para preservar as suas conquistas

### O que mais preocupa hoje



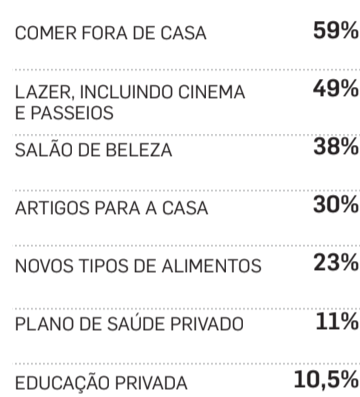
Pela primeira vez a situação financeira fica frágil e causa preocupação à nova classe média

### O que passou a pesar no bolso



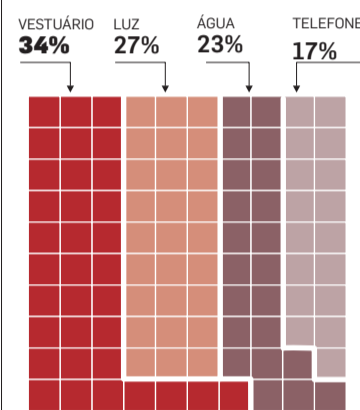
Entre os itens que mais encareceram estão luz e alimentação, que são essenciais, e os que agora são considerados imprescindíveis, como internet e tv a cabo

### O que decidiu cortar para ajustar o orçamento



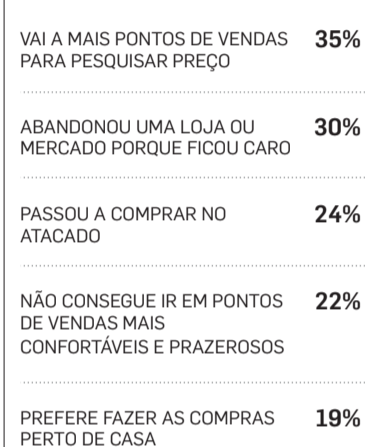
Conquistas mais sofisticadas como educação privada e plano de saúde começam a ser sacrificadas

### O que planeja reduzir daqui para a frente



O telefone, especialmente o celular, se tornou uma prioridade e está no fim da lista de itens a cortar

### Onde fazer as compras



1/3 Já não frequenta mais o mesmo o ponto de venda que costumava ir

FONTES: PLANO CDE E NETQUEST

Alexa Salomão

Cortar o restaurante nas horas de lazer, mas garantir a TV por assinatura e a internet em casa. Reduzir as idas ao shopping, mas aumentar as compras no atacado. Manter o achocolatado de marca nobre, mas misturá-lo com outro, mais barato. Em maior ou menor grau, ponderar escolhas como essas já faz parte do cotidiano de milhares de famílias brasileiras.

Essas manobras foram identificadas em pesquisas recentes que acompanham hábitos de consumo e em comportamento na base da pirâmide, as escolhas indicam que a classe C já começou a abdicar de algumas conquistas, consideradas menores, na tentativa de preservar outras, mais importantes.

“Pesquisas com a classe C sempre identificaram que o seu maior temor era, genericamente, perder as suas conquistas recentes”, diz Maurício Prado, sócio-diretor da Plano CDE, consultoria especializada em pesquisas sobre a baixa renda. “O risco difuso virou realidade por causa da possibilidade de perda de emprego e de queda na renda: é preciso fazer escolhas.”

Três levantamentos realizados neste início de ano pela Plano CDE traçam um retrato de como a classe C sente e reage à primeira crise econômica desde que ascendeu na pirâmide social (veja quadro). O mais recente, feito há três semanas, mostra que a maior preocupação de



Um novo controle nas finanças. Silva desistiu de cortar TV a cabo e internet porque agora são essenciais para os filhos

famílias com renda entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2,5 mil é não ter dinheiro para pagar as contas – contas essas que têm uma composição mais sofisticada. “Há o smartphone, a TV por assinatura, a prestação do carro”, diz Prado. “Há 15 anos, deixar de comprar sabão em pó de marca era perda de status, agora, já nem tanto.”

Na reacomodação de prioridades, o celular, por exemplo, reina. A tarifa não é barata, mas ele não está entre os itens que já foram restringidos e só aparece no fim da lista de eventuais eco-

nomias futuras. O salão de beleza, que viveu um boom, perde força, porque unha e cabelo podem ser feitos em casa a um custo inferior. O plano de saúde privado também começa a ser descartado – bem ou mal, há o SUS.

A relação com produtos básicos, mais tradicionais, por sua vez, dá sinais de que está em transformação. Historicamente, reduzir a compra do básico, especialmente de comida, era o último artifício de economia na baixa renda. Neste início de ano, porém, a Nielsen, uma das maio-

res empresas de pesquisa de mercado do mundo, identificou desaceleração justamente nisso.

**Básico.** A Nielsen acompanha um conjunto de produtos que forma uma espécie de cesta básica, com arroz, feijão, desodorante e xampu, por exemplo. Há um dado curioso quando se observa a quantidade de itens. Em janeiro e fevereiro do ano passado, em relação a 2013, quando a economia ia bem, o volume teve uma alta de 6,9%. Em janeiro e fevereiro deste ano, em rela-

ção ao mesmo período do ano passado, a alta foi de apenas 1,2% – as pessoas compraram um número menor de itens. “A dona de casa é uma malabarista das finanças, poupa, sim, mas em parte garante um mimo, algo que na sua avaliação ela merece ter”, diz Olegário Araújo, diretor de atendimento ao atacado e varejo da Nielsen.

Os mimos podem ter outra dimensão, como mostra Vânia Lages, de 55 anos. Ela ganha R\$ 1,7 mil por mês como assistente administrativa de uma escola de

## PARA ENTENDER

### Pesquisas têm perfis diferentes

A Nielsen acompanha, no Brasil, os hábitos de consumo de 9 mil famílias. Por sua abrangência, ela retrata o comportamento de 50 milhões de pessoas. A Plano CDE, por encomenda do CGAP, organismo baseado no Banco Mundial, fez uma radiografia de receitas e despesas de 120 famílias da baixa renda ao longo de seis meses. A base de dados gerada nessa convivência apoia pesquisas pontuais. A mais recente foi o levantamento, com 200 chefes de família, encomendado a Netquest, empresa espanhola especializada em pesquisa pela internet, com 180 mil cadastros ativos no Brasil.

primeiro grau. Sua conquista foi comprar um apartamento “perto de tudo”, no bairro de Pituba, em Salvador. O condomínio subiu para R\$ 470 reais. Pensa. Mas ela não vai se mudar. “Tenho me privado de tantas alegrias, mas quero morar num lugar decente”, diz Vânia. Para compensar, trocou o plano do celular de pós para pré-pago, evita ir ao shopping e leva uma lista ao supermercado para não comprar o que não precisa. / COLABOROU HELIANA FRAZÃO, ESPECIAL PARA O ESTADO

## Comprar no atacado para preservar internet

Tanto as pesquisas da Nielsen, quanto as da Plano CDE identificam um padrão de comportamento na hora de a classe C fazer economia. Os primeiros itens na lista de cortes são as refeições fora de casa e o lazer. Paralelamente, as famílias vão mudando a relação com os estabelecimentos de compras: abandonam o mercado que cobra

mais caro e passam a visitar vários supermercados em busca de promoções. Migrar para o atacado aparece como uma alternativa cada vez mais usual. Acompanhamento realizado pela Abad, associação dos atacadistas, em parceria com a Nielsen, mostra que quase 25% das famílias das classes D e C já compram no atacado. Este tipo de

estabelecimento se tornou mais acessível à medida que puderam comprar um carro.

Outro comportamento padrão é que as famílias relutam em penalizar os filhos. Segundo Maurício Prado, da Plano CDE, um bom exemplo do que isso significa está na relação com a internet e a TV a cabo. Na pesquisa da Plano, as famílias recla-

mam que os dois serviços agora pesam no bolso, mas nenhum deles aparece na lista de itens que já foram cortados, nem dos que podem ser reduzidos. “Muitas famílias de classe C moram em bairros com problemas de violências”, diz Prado. “Internet e TV paga fazem parte do lazer do filho e o mantém em segurança dentro de casa.”

O técnico de enfermagem Adriano Veríssimo da Silva, de 38 anos, e a enfermeira Simone Carvalho Neves, de 37, que vivem em Recife, capital de Pernambuco, chegaram a fazer uma reunião com os dois filhos para discutir o cancelamento da TV a cabo e da internet. Com uma renda de três salários mínimos e o preço de tudo subindo, inicialmente pareceu uma decisão razoável. “Concluimos que não tinha como”, diz Silva. Como passeios em família estão ca-

da vez mais raros e há trabalhos de escola a fazer, os dois gastos foram mantidos. Para economizar, apenas limitaram o uso da internet. No máximo são três horas por dia. Em compensação, a família tem economizado de outras maneiras. Compra “o grosso” no atacado e poupa energia, mantendo as luzes desligadas e os equipamentos elétricos fora da tomada quando não estão em uso. / A.S. e ANDERSON BANDEIRA, ESPECIAL PARA O ESTADO